

ANALISANDO IMPROVISACÕES LIVRES ATRAVÉS DA LENTE DA ANÁLISE DE CONVERSAÇÃO – UM ARTIGO EM PROCESSO DE FINALIZAÇÃO

Benedikt Mensing¹, Acácio Tadeu Camargo de Piedade²

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Música CEART - bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Musica CEART – acacio.piedade@udesc.br

Palavras-chave: Improvisação livre. La Dinámica del discurso improvisado. Musica Sonora.

O objetivo principal de minha pesquisa este ano junto ao Prof. Acácio foi produzir um artigo reunindo dados de minha experiência prática como intérprete-criador no Grupo de Musica Experimental Contemporânea (GMEC-UDESC), partindo da pesquisa anterior neste mesmo projeto, que tratou da “música sonora” do compositor Helmut Lachenmann (Mensing e Piedade, 2016). A música sonora é “uma música que abandona as técnicas tradicionais de compor com notas, funções e categorias como ‘consonância’ e ‘dissonância’ pela ideia de ‘som como uma mensagem transmitida pelo próprio mecanismo original, logo, som como experiência de energia”, como afirma Lachenmann (Mensing e Piedade, 2016, p.250). O GMEC, grupo musical vinculado ao presente projeto de pesquisa, se propôs a interpretar musica experimental contemporânea improvisada ou registrada de diferentes modos, desde partitura completamente escrita, ou partitura que deixa liberdades para improvisar materiais sonoros, gestos e roteiros. Particularmente, o GMEC explorou a chamada improvisação livre¹, que virou foco principal do artigo que está em processo de finalização. Este resumo traz uma síntese deste artigo.

O foco do artigo em elaboração é um comentário critico e discussão sobre o método analítico da improvisação livre apresentado no livro *La Dinámica del discurso improvisado*, publicado no Chile em 2009 (Jeria, Cavieres, Vergara e Hurtado, 2009). Este método consiste na adaptação da análise de conversação, abordagem da área de análise do discurso, para a improvisação livre. A análise de conversação focaliza as interações sociais verbais básicas em situações da vida cotidiana. No artigo, apresentamos uma história da análise de conversação, área que acabou fundamentando campos teóricos que vão muito além da conversa, incluindo interações sociais não verbais. Discutimos os exemplos trazidos, pelos autores do livro em análise, para as unidades estruturais - princípios (abstrações) que podem ser reconhecidos dentro de cada conversa – e a possibilidade de adaptá-los para situações de interação musical na improvisação livre. O método é muito pouco conhecido no Brasil, ainda que o pesquisador Rogério Costa descreva, com abordagem muito deleuziana, alguns dos fenômenos sonoros tratados pelos pesquisadores chilenos, por eles investigados através de conceitos da análise da conversação (Costa, 2016). Para o leitor de ambas estas obras, é como dois olhares para o mesmo material (neste caso material sonoro). Exemplos são a distinção criada por Deleuze e Guattari entre *molecular* e *molar*,

¹ Gravação de uma improvisação livre no escuro do GMEC, com a proposta de criar com sons sutis, pianíssimos: <https://soundcloud.com/user-427933426-627701065/gmec-no-escuro-1>

utilizada por Costa (2016) e o conceito de *decorum* (Costa, Iazetta e Villavicencio, 2013), oriundo da retórica clássica. O artigo em construção se inicia com uma possível história da improvisação livre, que passa por movimentos de vanguarda e pelo jazz. Essa história da improvisação livre aborda o desenvolvimento dos materiais e conceitos sonoros de forma mais concreta desde Beethoven, passando por Debussy, Varèse e, principalmente, Pierre Schaeffer. No free jazz, a improvisação livre busca liberação total de conceitos e idiomas. O conceito de objeto sonoro, forjado por Pierre Schaeffer (1993), pode ser adaptado diretamente para a improvisação livre. Schaeffer aborda as distinções em diferentes tipos de escuta, o que é muito importante na interação musical da improvisação livre.

O artigo é concluído através de uma reflexão sobre a prática do método analítico de Jeria e seus colegas. Estes comentários se baseiam no resultado prático de sessões gravadas de improvisação livre em várias formações instrumentais, com participação dos autores deste resumo. Muitos dos dados vêm também de uma entrevista com Marcelo Troncoso, um dos autores do livro *La Dinámica del discurso improvisado*, e de sessões de improvisação livre com este autor, que é violonista. Desta forma, o artigo, que é o resultado principal desta pesquisa e que deverá ser submetido para publicação nos próximos meses, representa uma contribuição concreta desta pesquisa ao campo da criação musical, da música experimental em geral e da improvisação livre em particular.

Referências:

COSTA, Rogério Luiz Moraes. *Música Errante: o jogo da improvisação livre*. São Paulo: Perspectiva, 2016.

COSTA, Rogério Luiz Moraes, IAZETTA Fernando e VILLAVICENCIO Cesar. *Fundamentos técnicos e conceituais da livre improvisação*. In Sonic Ideas, Vol.10. Centro Mexicano para la Musica e las Artes Sonoras, Michoacán, 2013.

JERIA, Alejandro Caviedes, Felipe Hidalgo Cavieres, Marcelo Troncoso Vergara, Pablo Vernal Hurtado. *La Dinámica del Discurso Improvisado*. Santiago do Chile: Ed. dos autores - Fondo de la Música, 2009 (livro e CD).

MENSING, Benedikt e PIEDADE, Acácio. *Inversão de causa e efeito – Uma análise de Salut für Caudwell de Helmut Lachenmann*, em Anais do VI Simpósio Internacional de Musicologia. Goiás, UFG, 2016, p.248

SCHAEFFER, Pierre. *Tratado dos Objetos musicais: ensaio interdisciplinar*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.